



D2L

Transformação digital na educação

Aprimorando a jornada de aprendizagem dos estudantes
na América Latina

Aproveitando as vantagens da mudança

Como alunos, professores e empregadores na América Latina podem se beneficiar da transformação digital na educação enquanto superam as dificuldades

De uma forma ou outra, a transformação digital chegou a todos os setores e a todos os lugares do mundo. Na América Latina, a transformação digital revolucionou o setor da educação, prometendo benefícios econômicos e oportunidades de aumento nos níveis de inclusão social.

Para que as instituições de ensino superior realmente possam colher esses benefícios, primeiro elas precisam ter uma compreensão clara do que significa a transformação digital. O termo “transformação digital” refere-se a mudanças pedagógicas e organizacionais realizadas para tirar proveito de novas tecnologias, assim como à implementação dessas tecnologias. Por meio da transformação digital, as instituições de ensino podem ajudar a satisfazer as crescentes demandas tecnológicas dos alunos, docentes e campi através da criação de um ambiente de aprendizagem onde tudo esteja conectado.

Algumas das instituições mais inovadoras da América Latina já contavam com roadmaps de transformação digital antes da crise de COVID-19, que foram rapidamente acelerados devido à pandemia. Atualmente, a aprendizagem na região envolve uma série de ferramentas digitais e novas abordagens ao ensino que incluem sistemas de gerenciamento de aprendizagem (LMS), avaliações por vídeo e análises de dados. Como as instituições latino-americanas estão descobrindo,

um programa de transformação digital pode oferecer benefícios que vão muito além de melhores notas nas avaliações. Um programa desse tipo pode ajudar a promover a saúde mental dos estudantes universitários, melhorar a qualidade da educação e criar uma jornada de aprendizagem mais coesa para os alunos.

A CRIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Para compreender como a transformação digital está avançando, a D2L realizou uma pesquisa com 4.830 entrevistados de instituições de ensino superior. Realizada no primeiro trimestre de 2021, a pesquisa contou com participantes que ocupam 11 cargos específicos no ensino superior na África do Sul, Austrália e Nova Zelândia (ANZ), Benelux (Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo), Brasil, Colômbia, Filipinas, Índia, México, Reino Unido e Singapura. Havia participantes de cada um dos seguintes países da América Latina: Brasil, México e Colômbia. Os dados incluídos neste eBook são provenientes dessa pesquisa. As conclusões esclarecem como os estudantes e educadores da região lidaram com a transformação digital.

No contexto do ensino superior latino-americano, implementar a transformação digital significou adotar novas soluções. Na maioria dos casos na região, a transformação digital vem sendo sustentada pela tecnologia de salas de aula virtuais, que funciona bem de acordo com 62% dos entrevistados que contam com uma estratégia de transformação digital no México, 65% no caso da Colômbia e 52% no Brasil. Outras ferramentas digitais em alta atualmente são as tecnologias móveis (42% dos entrevistados no México), avaliações por vídeo (27% dos entrevistados na Colômbia) e análises de dados de aprendizagem (40% no Brasil).

A MOTIVAÇÃO PARA MELHORAR

No entanto, a transformação digital na região não depende somente de tecnologia; ela também é determinada pelos objetivos e motivadores da instituição, assim como pelos resultados esperados. De forma geral, instituições na América Latina têm dependido de um modelo para criar sua própria estratégia de transformação digital, e 40% dos entrevistados nos três países afirmaram que esse era seu caso. Os principais impulsores da mudança entre as instituições da América Latina que contam com uma estratégia de transformação digital são: aprimorar a experiência dos alunos (64%) e melhorar a qualidade dos cursos (60%). Obviamente, a pandemia não poderia passar despercebida e foi citada nas respostas abertas provenientes dos três países onde a pesquisa foi realizada.

Os principais motivadores para a implementação de uma estratégia de transformação digital são os alunos (60%), embora as equipes de liderança no México (51%) e na Colômbia (50%) e o corpo docente no Brasil (53%) também tenham um grande envolvimento. Por mais que esteja comprovado que a COVID-19 serviu como catalizadora desse processo, os resultados da pesquisa demonstram que a implementação da transformação digital nas universidades é anterior à pandemia, e algumas instituições vêm trabalhando em suas estratégias de transformação digital desde antes de 2015.

OBSTÁCULOS À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A variedade nas respostas em toda a região demonstra que as instituições de ensino superior da América Latina têm expectativas diferentes quanto à velocidade com que um programa de transformação digital pode ser implementado. Mas, independentemente do tempo

necessário para a implementação, ela certamente trará alguns obstáculos. Para os entrevistados que têm uma estratégia de transformação digital na região, o principal obstáculo é o acesso dos alunos à internet e a dispositivos digitais. A segunda maior preocupação em cada país é: a falta de recursos e infraestrutura no México (35%); o déficit de habilidades digitais acadêmicas na Colômbia (31%); e o custo no Brasil (35%).

Segundo os entrevistados da região, a transição para a aprendizagem online traz seus desafios. Dentre aqueles que tomaram medidas para garantir a continuidade educacional durante períodos de lockdown nacional, 35% descreveram sua jornada de transformação digital como “relativamente difícil”. Essa resposta foi diferente da obtida entre a totalidade dos países onde a pesquisa foi realizada, em que 35% dos entrevistados descreveram a transição como “relativamente fácil”. Entretanto, 26% dos entrevistados da América Latina informaram que a transição foi “relativamente fácil”, o que indica que há progresso nesse sentido. No que se refere especificamente à melhoria das habilidades digitais, o desenvolvimento profissional pode ajudar a facilitar ainda mais essa transição. De acordo com a maioria dos entrevistados, a falta de apoio no uso de ferramentas digitais para fins pedagógicos é um dos maiores desafios da aprendizagem online. Ao adotar tecnologia que ajuda a viabilizar a educação digital, em vez de complicar o processo, as instituições podem preparar melhor sua equipe e os alunos para a aprendizagem online.

Apesar dos desafios, os professores na América Latina de modo geral reconhecem que a transformação digital é necessária: 71% dos entrevistados concordam plenamente que ela é essencial para o crescimento futuro.

RESULTADOS POSITIVOS NA AMÉRICA LATINA

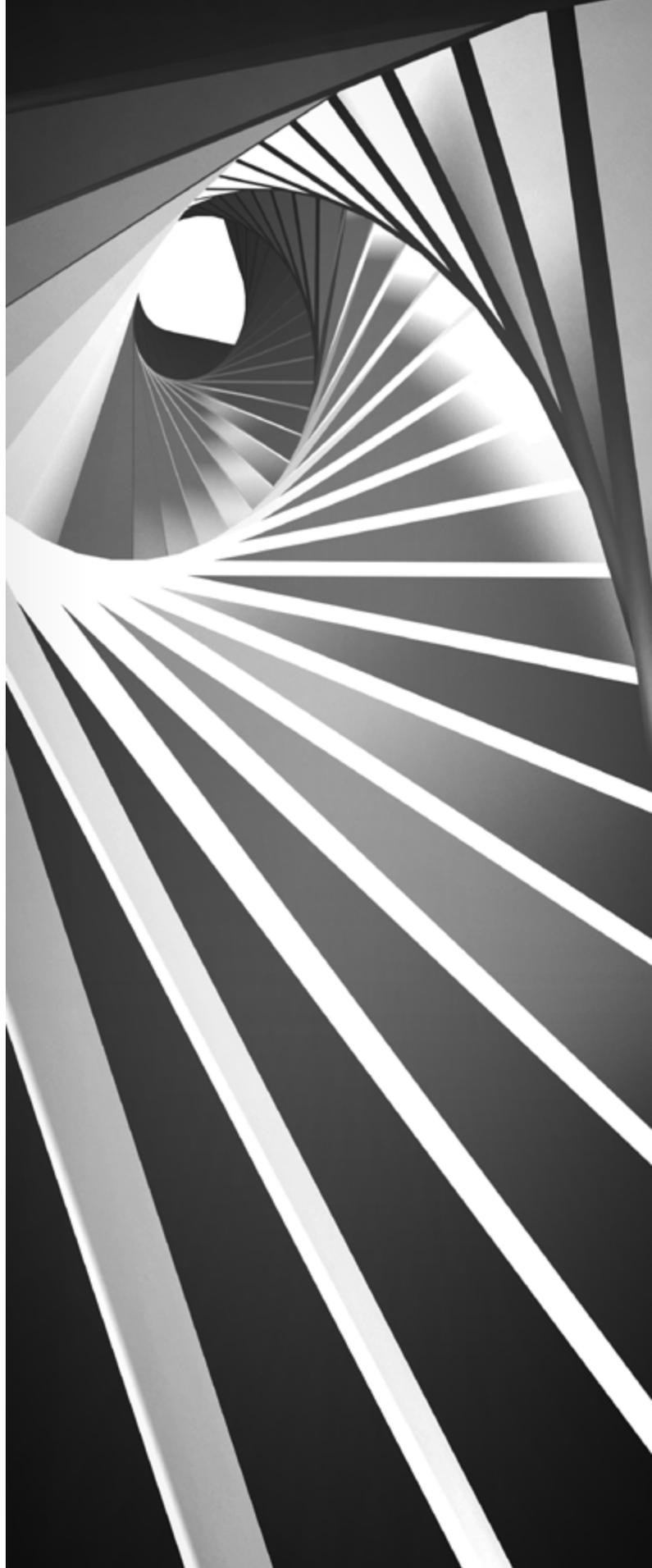
Tanto as universidades latino-americanas que vêm implementando uma estratégia de transformação digital há tempos quanto aquelas que tiveram que elaborar uma às pressas em resposta à pandemia podem se orgulhar do impacto que a transição tem gerado para alunos e educadores, pois isso é uma prova clara de que as instituições da região estão em busca da transição digital pelos motivos certos.

Os participantes da pesquisa que contavam com uma estratégia de transformação digital afirmam que “medir e melhorar os resultados educacionais dos alunos” é a principal força motriz da mudança (70% no México e na Colômbia, 64% no Brasil), ficando logo à frente de “aumentar o envolvimento dos alunos”. Para alcançar esses objetivos, as instituições da região entendem que a transformação digital não pode ser apressada. Na maioria das vezes, elas preveem um prazo de implantação de um a dois anos, mas uma boa parcela acredita que são necessários de dois a cinco anos.

Os resultados das iniciativas de transformação digital já adotadas até agora são promissores. Ao incorporar uma combinação de aprendizagem presencial com a modalidade online, as universidades da América Latina viabilizaram novas oportunidades de colaboração e a criação de currículos acadêmicos mais flexíveis. Embora os desafios persistam, muitos educadores da região concordam que o modelo de aprendizagem híbrida oferece muito mais benefícios que o ensino exclusivamente presencial (84% no México e na Colômbia, 67% no Brasil). Certamente, ainda mais benefícios virão à tona no futuro.

VOCÊ SABIA?

71% dos entrevistados da América Latina concordam plenamente que a transformação digital é crucial para o crescimento futuro



México: uma transformação digital impulsionada pelos estudantes

A mudança para a aprendizagem online trouxe dificuldades ao setor educacional mexicano, mas a jornada de aprendizagem dos alunos foi aprimorada

Com uma história fascinante e uma paisagem estonteante, o México é um dos destinos mais atraentes para os estudantes da América Latina. O país conta com uma série de universidades muito bem-conceituadas. É o caso do Instituto Tecnológico de Monterrey, que se tornou a primeira instituição de ensino superior da América Latina e do mundo de fala espanhola a se **conectar à internet** em 1988, destacando o compromisso do país com a inovação. Apesar disso e de outras conquistas notáveis do setor educacional mexicano, algumas dificuldades ainda persistem.

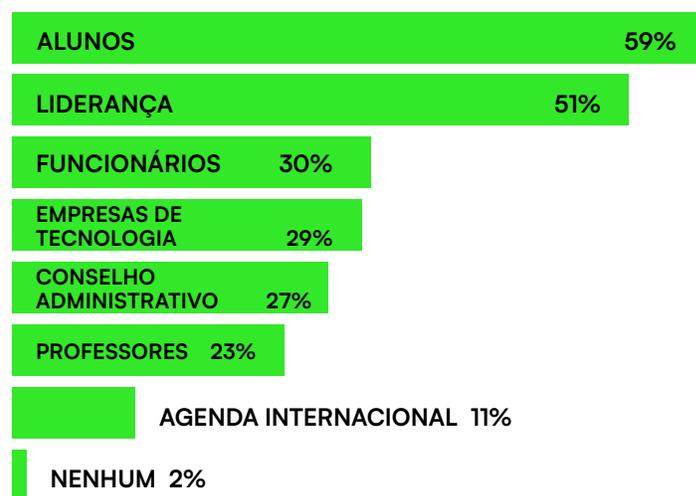
Essas questões foram trazidas à tona pela pandemia de COVID-19, que exacerbou os problemas do país relacionados à desigualdade digital. Contudo, o ensino superior esteve à altura do desafio, e muitos dos alunos do país demonstraram seu interesse em incorporar novos métodos de aprendizagem.

PRIORIZAÇÃO DO ACESSO DOS ALUNOS

Os resultados da pesquisa da D2L sugerem que o processo de transformação digital no México é fortemente influenciado pelos alunos: o corpo estudantil é o principal grupo propulsor da mudança nas instituições que contam

com uma estratégia de transformação digital (59%). De fato, a razão mais citada para encabeçar a transformação digital é “aprimorar a experiência dos alunos” (68%), seguida de “melhorar a qualidade dos cursos” (62%). Esses números são maiores que os de todos os demais países incluídos na pesquisa. É interessante notar que um entrevistado adicionou como motivação “reduzir as taxas de desistência e reprovação”, o que destaca ainda mais o foco do país nos resultados dos alunos.

QUAIS GRUPOS ESTÃO IMPULSIONANDO AS AGENDAS DE DIGITALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES?



O obstáculo mais citado pelos entrevistados instituições de ensino superior mexicanas com uma estratégia de transformação digital foi o “acesso dos alunos à internet e a dispositivos digitais” (51%). Sendo assim, muitos fornecedores vêm trabalhando intensamente para melhorar o acesso às tecnologias necessárias nas instituições que atendem. Cabe ressaltar que somente 21% dos acadêmicos nas instituições mexicanas citam a resistência dos docentes como um obstáculo à mudança. Esse número aumenta a 43% nas equipes de TI, o que indica que as diferenças de opinião continuam, apesar do avanço no processo de transformação digital.

Os entrevistados do México identificaram as tecnologias móveis como uma maneira de auxiliar aqueles alunos que não têm acesso a outros dispositivos. No México, 42% dos entrevistados que contam com uma estratégia de transformação digital afirmam usar tecnologias móveis com resultados positivos, e 32% das que ainda não adotaram tecnologias móveis consideram que isso geraria resultados positivos. Na média global, os números são inferiores: apenas 31% usam tecnologias móveis e 26% apontam essas tecnologias como um recurso potencialmente útil em sua transformação digital.

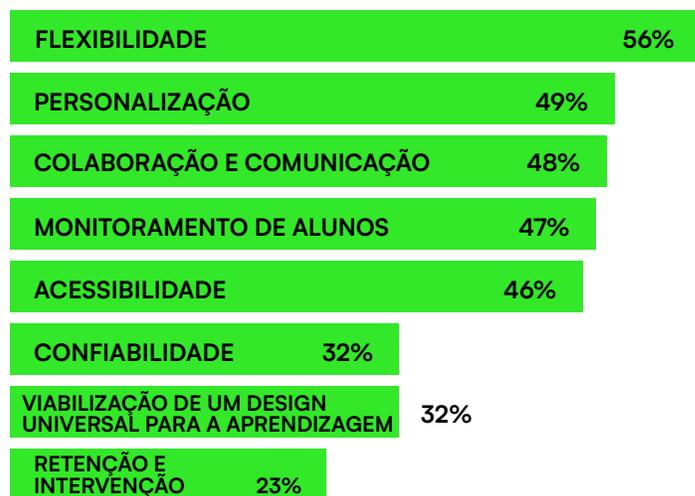
PLATAFORMAS QUE VALEM A PENA

O uso de sistemas de gerenciamento de aprendizagem (LMS) é disseminado nas instituições mexicanas, embora um número considerável delas ainda não tenha acesso a esse tipo de solução. De acordo com os resultados, 67% dos entrevistados têm acesso a um LMS, mas somente 55% fazem uso dele com frequência. Embora a adoção de LMS no México seja inferior à de outros países da região, a oferta de aprendizagem online no país certamente

melhorou. Antes da crise da COVID-19, uma média de 33% dos cursos estava disponível online. Hoje, o número chega a 72%, o maior aumento de todos os países da América Latina. Além disso, 53% dos entrevistados no México mencionaram que fazer o upgrade de seu LMS é uma de suas maiores prioridades daqui para a frente, em comparação com 41% em todos os países entrevistados.

Reforçando o importante papel que os estudantes desempenham na implementação da transformação digital nas universidades mexicanas, 56% dos entrevistados que contam com uma estratégia de transformação digital citaram que um dos aspectos mais importantes de um LMS é a disponibilização de formas flexíveis de ensinar e envolver os alunos. Outro fator importante é a disponibilidade de ferramentas que permitam personalizar a aprendizagem.

O QUE AS INSTITUIÇÕES CONSIDERAM MAIS IMPORTANTE EM UM SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE APRENDIZAGEM?





BENEFÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO E A ECONOMIA

Isso não significa que a transformação digital nas instituições mexicanas esteja totalmente centrada nos alunos. Mais da metade dos entrevistados (51%) que contam com uma estratégia de transformação digital afirmam que os grupos de liderança também estão promovendo a agenda da digitalização. Nesse sentido, uma das principais prioridades para o futuro segundo os entrevistados das instituições mexicanas de ensino superior é aprimorar as habilidades digitais da comunidade acadêmica (67%). Embora continue sendo necessário trabalhar na preparação dos docentes para a transformação digital que está ocorrendo em muitas instituições, somente 7% deles afirmam não se sentir apoiados pela instituição em relação à integração da tecnologia em sala de aula. Além disso, 49% afirmam que existe capacitação disponível para auxiliar a equipe no uso de novas tecnologias.

Com vistas ao futuro, as universidades mexicanas percebem o impacto que as ferramentas digitais podem ter no desempenho acadêmico e em toda a jornada de aprendizagem dos alunos. No mundo pós-pandemia, a consciência digital continuará sendo fundamental para alunos e acadêmicos. De fato, 60% dos entrevistados do ensino superior acreditam que os empregadores dão o mesmo valor às credenciais obtidas através da educação online que àquelas recebidas por meio do ensino presencial.

Claramente, a transformação digital está revolucionando não apenas o setor do ensino superior. Se as instituições mexicanas são capazes de oferecer um programa digital eficaz, elas também são capazes de transmitir aos alunos as habilidades necessárias para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais digital. Em última análise, isso trará benefícios educacionais e econômicos para todo o país.

VOCÊ SABIA?

67% dos entrevistados no México têm acesso a um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS)

Brasil: a importância do bom planejamento

As instituições brasileiras começaram a pensar na transformação digital antes que as de outros países e agora estão considerando suas metas para o futuro

Embora nenhum país ou instituição possa afirmar que estava completamente preparado para a pandemia de COVID-19, aqueles que começaram a planejar sua estratégia de transformação digital o mais cedo possível com certeza tiveram uma vantagem. No Brasil, a pesquisa da D2L mostra que 17% dos entrevistados que contam com uma estratégia de transformação digital afirmam ter começado a planejar essa estratégia antes de 2015, e 7% começaram a implementar essa estratégia na mesma época. Essa é uma das porcentagens mais altas de todos os países incluídos na pesquisa.

Da mesma forma, quando perguntados sobre a porcentagem de sua oferta de aprendizagem online antes da COVID-19, os entrevistados do ensino superior no Brasil apontaram uma média de 38%, um número maior que o do México (33%). No entanto, essa cifra variou dependendo do tipo de instituição. Enquanto 40% da aprendizagem já acontecia online nas instituições particulares, nas instituições públicas essa porcentagem era de 32%.

“Embora a maioria das instituições de ensino superior no Brasil já tivesse uma oferta online há duas décadas ou mais, isso não é o mesmo que ter uma estratégia de transformação digital totalmente desenvolvida. Mas o mundo está mudando rapidamente e as plataformas digitais estão criando um novo padrão para a educação no país.”

Peterson Theodorovicz, diretor regional da D2L

Contudo, alcançar esse novo padrão levará tempo. A proporção de cursos oferecidos totalmente online poderia ser maior. No Brasil, a porcentagem agora é de 61%, em comparação com 72% no México. As instituições brasileiras podem ter largado na frente na corrida da transformação digital, mas não avançaram tão rapidamente quanto as de outros países da América Latina durante a pandemia.

OPORTUNIDADES E OBSTÁCULOS

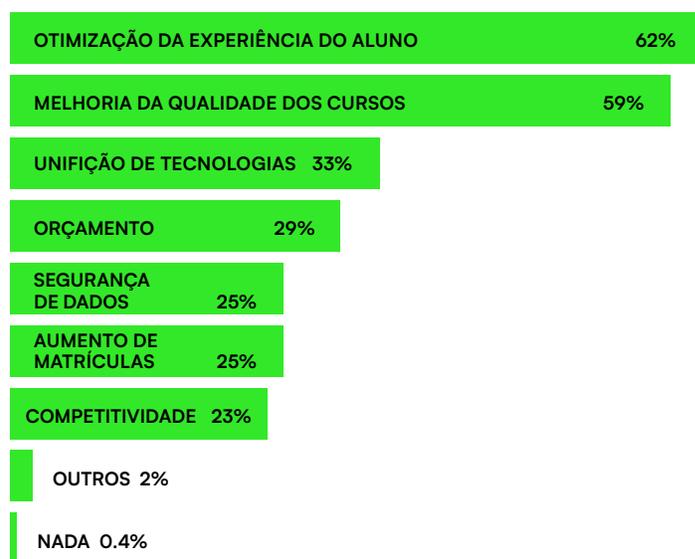
Todos os mercados e instituições têm suas próprias razões para ir em busca da transformação digital. No Brasil, as razões mais citadas pelos entrevistados que contam com uma estratégia de transformação digital são: aprimorar a experiência dos alunos (62%), melhorar a qualidade dos cursos (59%) e unificar as tecnologias (33%). Com a ênfase dada pelas instituições brasileiras à experiência dos alunos, é preocupante que o acesso dos estudantes à internet e a dispositivos digitais seja o principal obstáculo enfrentado no momento de implementar as estratégias de transformação digital (45%). Essas dificuldades podem ser o resultado de uma dificuldade financeira, já que somente 24% dos entrevistados afirmam que sua instituição tem verba alocada a atividades ligadas à transformação digital.

Felizmente, os educadores no Brasil já demonstraram sua minuciosidade ao elaborar seus programas de transformação digital, uma atitude que parece estar rendendo bons frutos. Como parte dessa transição, as instituições adotaram uma abordagem multifacetada: 62% dos que tomaram medidas para garantir a continuidade educacional durante os períodos de lockdown nacional afirmam ter incorporado conteúdo novo ou atualizado para oferecer uma experiência híbrida ou online mais envolvente, enquanto 57% lançaram mão de novas tecnologias para aprimorar a experiência de aprendizagem digital. Por outro lado, 55% afirmam que a transformação digital levou a um bom aproveitamento de ferramentas de sala de aula virtual para oferecer educação síncrona.

AUMENTO DA CONFIANÇA

Entre 57 e 81% dos entrevistados recorreram à migração de materiais dos cursos, avaliações, questionários e processos de feedback para plataformas online durante os períodos de lockdown nacional. Eles também implementaram avaliações por vídeo, e alguns entregaram material didático impresso nas casas dos alunos. As instituições brasileiras também estão à frente das de outros países em termos da aprendizagem híbrida: 51% os entrevistados usam essa modalidade pedagógica, em comparação com 45% na Colômbia, 31% no México e 39% em todos os países entrevistados.

O QUE ESTÁ IMPULSIONANDO A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS INSTITUIÇÕES?



O controle de qualidade sempre é uma questão vital na educação, e esse é o caso das universidades brasileiras que estão passando pela transformação digital. A maioria dos entrevistados (92%) concorda que o desenvolvimento tecnológico melhora a qualidade do ensino superior. Entretanto, eles parecem menos confiantes quanto à aprendizagem híbrida, e apenas 67% concordam que o modelo misto oferece mais benefícios educacionais que o modelo exclusivamente presencial. As instituições de outros países da América Latina são mais confiantes em relação a modelos mistos, sendo que 84% dos entrevistados na Colômbia e no México concordam que vale a pena investir neles.

MELHORES RESULTADOS EDUCACIONAIS

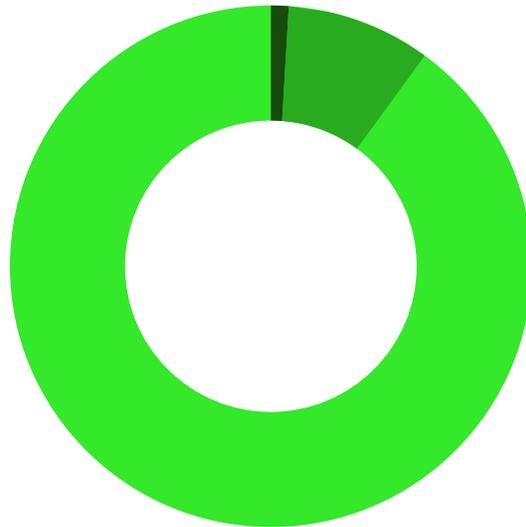
O planejamento de longo prazo realizado pelas instituições brasileiras foi muito útil durante a rápida transformação vivida pelo setor, mas esse planejamento não pode parar agora. A transformação digital certamente continuará. Entre as três principais prioridades para os próximos anos, os entrevistados mencionam: aumentar a oferta de educação online (62%), aprimorar as habilidades digitais da comunidade (62%) e modernizar a infraestrutura digital da universidade com investimento em novas tecnologias (57%).

Para concretizar essas metas, os acadêmicos e docentes não podem perder de vista os inúmeros benefícios que a digitalização já oferece. Na pesquisa, 72% dos entrevistados afirmaram que sua postura em relação à tecnologia da educação mudou devido à pandemia, e 90% disseram que essa postura agora é mais positiva. Esse é um número impressionante, que ressalta a importância que as soluções digitais passaram a ter para educadores e alunos. Com as novas mudanças que estão por vir, o mais provável é que essa nova valorização da tecnologia traga resultados educacionais ainda melhores.

VOCÊ SABIA?

17% dos entrevistados do Brasil começaram a planejar uma agenda de digitalização antes de 2015, e 7% iniciaram a implementação dessa agenda nessa época

SE HOUVE UMA MUDANÇA DE POSTURA EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO POR CAUSA DA PANDEMIA, COMO ESSA POSTURA É AGORA?



- 1% OUTRA OPÇÃO
- 9% MAIS NEGATIVA
- 90% MAIS POSITIVA



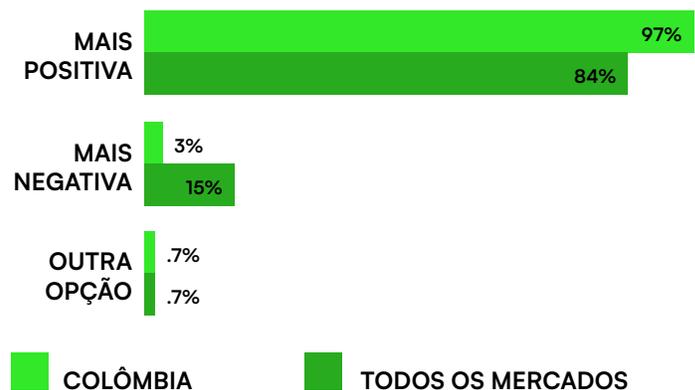
Colômbia: criando uma melhor jornada de aprendizagem para os alunos

Conforme a Colômbia busca uma transição fluida para a aprendizagem online, aumenta a adoção de novas tecnologias no país

Mais do que em qualquer outro país incluído na pesquisa da D2L, os entrevistados da Colômbia afirmam que a crise de COVID-19 acelerou a transformação digital no país (73%). Apesar do ritmo da mudança, as instituições colombianas puderam gerenciar bem a transição. Embora 35% dos entrevistados tenham indicado que a transição foi relativamente difícil, 38% afirmam que foi fácil; uma proporção similar à do Brasil e do México, onde a transição ocorreu mais lentamente.

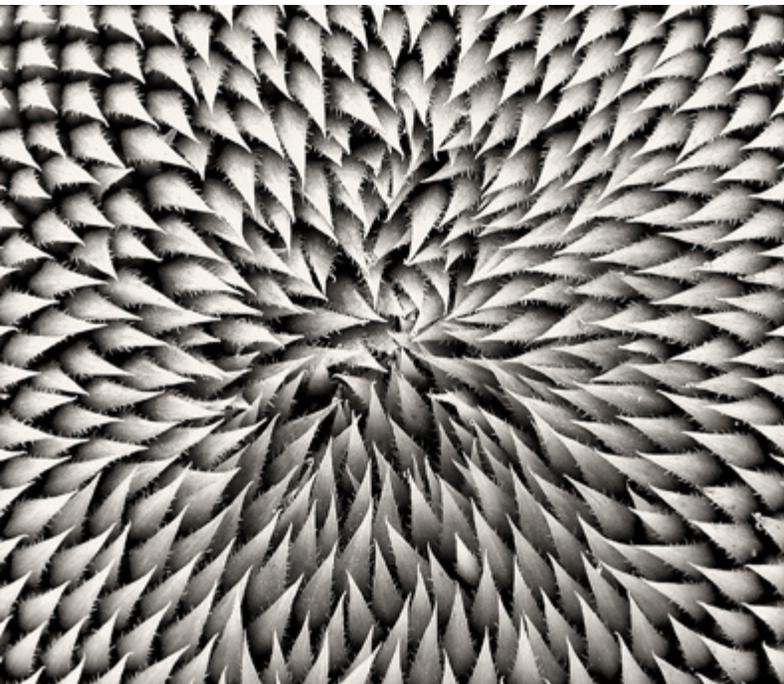
Essa transição relativamente tranquila pode se dever em parte ao fato de que as instituições já vinham planejando sua estratégia de transformação digital havia um tempo. Mais de 50% dos entrevistados que contam com uma estratégia de transformação digital afirmam ter iniciado o processo em 2017 ou antes, e somente 12% começaram após o início da pandemia, em comparação com 22% no México.

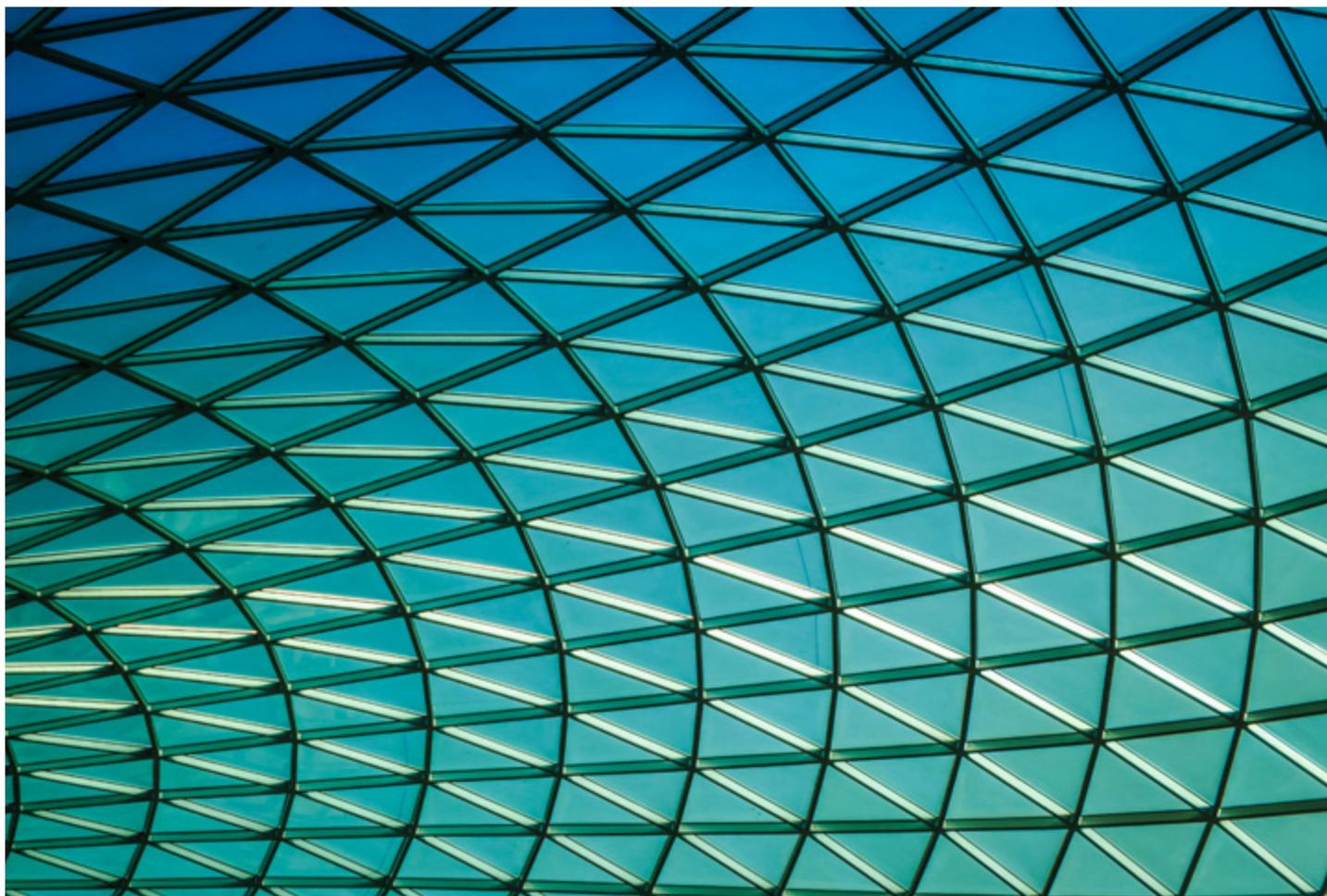
SE HOUVE UMA MUDANÇA DE POSTURA EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO POR CAUSA DA PANDEMIA, COMO ESSA POSTURA É AGORA?



POSITIVIDADE APESAR DOS PROBLEMAS

Outras evidências da predisposição da Colômbia para adotar novas modalidades de aprendizagem estão na atitude do país em relação à aprendizagem híbrida. Cerca da metade dos entrevistados (49%) concorda plenamente que o modelo de aprendizagem híbrida oferece muito mais benefícios educacionais que o modelo exclusivamente presencial. Essa é uma resposta mais positiva que a do Brasil (29%) e do México (43%). Além disso, 83% dos entrevistados afirmaram que sua postura em relação à tecnologia da educação mudou devido à pandemia, e praticamente todos (97%) disseram que essa postura passou a ser mais positiva; entre todos os países entrevistados, essa porcentagem foi de 85%. Um entrevistado revelou sua esperança de que essa percepção “aprimorada” da tecnologia da educação se mantenha no futuro.



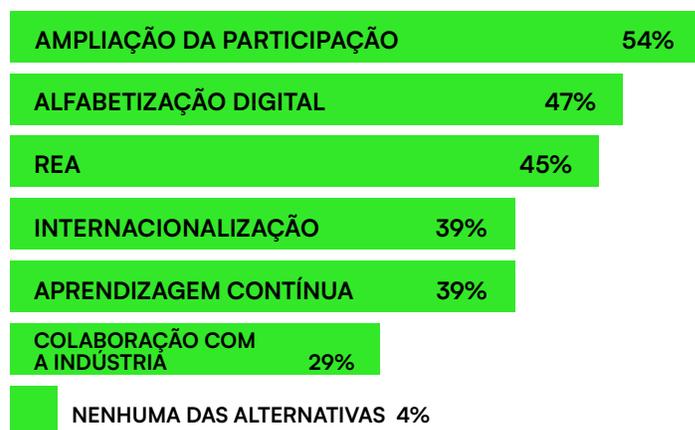


Entretanto, o entusiasmo das universidades colombianas ao encarar seu programa de transformação digital não significa que não houve desafios ao longo do caminho. A falta de suporte e capacitação no uso de ferramentas digitais para fins pedagógicos foi mencionada por 46% dos participantes da pesquisa que tinham tomado medidas para garantir a continuidade educacional durante os períodos de lockdown nacional. Isso indica que as instituições do país poderiam investir mais em promover a familiarização com as ferramentas de aprendizagem digital antes de implementá-las. A falta de conteúdo apto para modelos híbridos ou completamente online é o segundo problema mais comum, enfrentado por 43% dos entrevistados. A pesquisa constatou que 84% dos entrevistados da Colômbia criaram seu próprio conteúdo para a aprendizagem invertida ou práticas pedagógicas similares usando material desenvolvido especificamente para o novo formato.

Problemas ligados ao orçamento também foram mencionados por 40% dos entrevistados. O diretor regional da D2L, Peterson Theodorovicz, explica:

“A falta de financiamento governamental para instituições públicas no país continua sendo um problema. Isso foi exacerbado por taxas de matrícula abaixo do normal, devido à relutância de muitas famílias de pagar por um ensino completamente online.”

COM QUAIS DAS SEGUINTE INICIATIVAS AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CONTAM?



PLANEJAMENTO PARA O SUCESSO

É evidente que nem mesmo uma boa dose de planejamento é suficiente para mitigar os problemas que acompanham uma mudança tão fundamental como a que está acontecendo no setor da educação. Por sorte, muitos acadêmicos e outros membros do corpo docente da Colômbia recebem de braços abertos a transformação digital que está ocorrendo no setor do ensino superior. Somente 22% dos entrevistados afirmam que a “falta de compromisso por parte da gerência sênior de realizar a mudança para a aprendizagem online” foi o maior desafio para a transição durante o período de distanciamento social, e somente 16% reclamam que falta uma liderança ou uma estratégia clara de aprendizagem digital em sua instituição. De fato, 45% dos entrevistados dizem que a transformação digital está incluída no plano estratégico institucional, em comparação com 35% entre todos os países incluídos na pesquisa.

A transformação digital nas universidades colombianas está apenas começando a se desenrolar. O processo evolui continuamente, e as instituições colombianas continuam desenvolvendo uma série de iniciativas, como a ampliação da participação (54%), a alfabetização digital (47%) e a promoção da aprendizagem contínua (39%). As principais prioridades dos entrevistados daqui para a frente são: melhorar as habilidades digitais da comunidade acadêmica (68%) e modernizar a infraestrutura digital da universidade ou investir em novas tecnologias (57%).

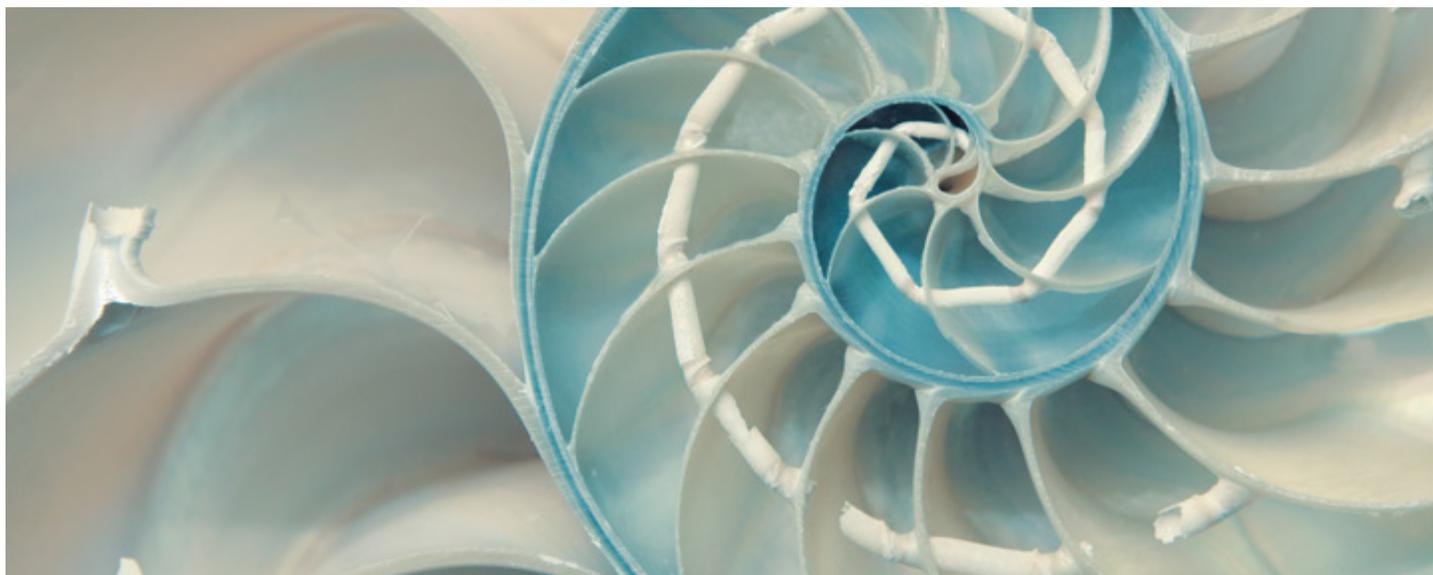
PREPARAÇÃO PARA O FUTURO

Durante os períodos de lockdown nacional, as instituições colombianas migraram boa parte de sua oferta educacional para plataformas online. Uma área em que elas ficaram bem atrás de outros países da América Latina é a migração do feedback para plataformas online. Na Colômbia, 48% dos entrevistados passaram seus processos de feedback para plataformas online, comparado a 57% no Brasil, 56% no México e 54% no geral.

As universidades colombianas esperam uma mudança na composição do corpo estudantil nos próximos anos. De acordo com a pesquisa, 65% dos entrevistados esperam que o número de alunos adultos aumente nos próximos 10 anos, talvez como resultado da maior flexibilidade oferecida pela aprendizagem híbrida. Mais de 77% afirmam ter uma estratégia vigente para acompanhar o aumento no número de alunos adultos. Essa transição resultará em novas modificações no roadmap da transformação digital, e as universidades colombianas devem começar a se preparar para elas desde já se quiserem ter sucesso no gerenciamento da mudança.

VOCÊ SABIA?

84% por cento dos entrevistados na Colômbia concordam que a aprendizagem híbrida oferece mais benefícios educacionais que o ensino exclusivamente presencial



Transformação digital na América Latina: o que está por vir

Como alunos, professores e empregadores na América Latina podem se beneficiar da transformação digital na educação enquanto superam as dificuldades

Nos últimos anos, o ensino superior na América Latina mudou radicalmente. Há uma maior aceitação da importância e dos benefícios da transformação digital, e muitas instituições aceleraram programas que já vinham sendo implementados ou, pelo menos, que faziam parte de seus planos. A maioria dos participantes da pesquisa hoje acha que os empregadores dão o mesmo valor às creditações obtidas através da educação online que àquelas recebidas por meio do ensino presencial (60% no México, 57% no Brasil e 55% na Colômbia). Da mesma forma, a maioria dos entrevistados que mudaram de postura em relação à tecnologia da educação devido à pandemia admite ter agora uma postura mais positiva (97% no México, 97% na Colômbia e 90% no Brasil).

DIMINUIÇÃO DAS LACUNAS

Entretanto, os resultados indicam que o processo de transformação digital na América Latina ainda não terminou. A maioria dos entrevistados concorda plenamente que a transformação digital continua sendo necessária para o crescimento futuro (73% no México, 67% na Colômbia e 72% no Brasil). Ainda não se sabe de que maneira a transformação digital será utilizada para possibilitar esse crescimento, mas fazer o upgrade das plataformas de LMS e investir mais em ferramentas de avaliação e supervisão online certamente serão parte do processo.

Uma série de outras áreas prioritárias para os próximos anos foi identificada por integrantes do setor de ensino superior na região. Elas incluem aprimorar as habilidades digitais da comunidade acadêmica (67% no México),

modernizar a infraestrutura digital da universidade (57% na Colômbia) e aumentar a oferta de educação online (62% no Brasil).

Para que a transformação digital na América Latina possa alcançar um sucesso duradouro, é crucial que as plataformas de gerenciamento de aprendizagem sejam abertas à integração com outros sistemas, como parte de uma estratégia digital integral. A interoperabilidade entre plataformas e sistemas será um recurso importante, assim como o uso de estruturas de governança de dados invioláveis.

CUMPRINDO PROMESSAS

Os fornecedores de tecnologia da educação como a D2L podem desempenhar um papel fundamental na próxima etapa do processo de transformação digital na América Latina. Com uma **penetração de smartphones** na região de cerca de 70% e um maior uso de tecnologias móveis na América Latina que no restante dos países entrevistados de modo geral, há margem para evolução nesse espaço. A plataforma Brightspace da D2L foi projetada para o mundo das tecnologias móveis: ela possibilita a aprendizagem a qualquer momento, em qualquer lugar e em qualquer dispositivo. Além disso, graças à nossa priorização da segurança e da privacidade, os alunos não precisam se preocupar com riscos adicionais em comparação com a aprendizagem presencial. Plataformas desse tipo prometem viabilizar a equidade na educação que se faz tão necessária na região.

É difícil prever como será o futuro da educação, principalmente com todas as incertezas que persistirão no contexto pós-pandemia. Mas não há dúvidas de que a tecnologia continuará desempenhando um papel importante. As instituições na América Latina não devem voltar a investir nos velhos métodos de sempre, e sim tirar o máximo proveito do que aprenderam durante a pandemia. A transformação digital é uma realidade. Se as instituições quiserem cumprir a promessa trazida pelos novos métodos educacionais, como a aprendizagem híbrida e as salas de aula virtuais, é essencial fazer uma parceria com o fornecedor de tecnologia certo.



SOBRE A D2L

A D2L está transformando a aprendizagem no mundo todo, ajudando alunos de todas as idades a conquistar muito mais do que eles sonhavam. Ao trabalhar em estreita cooperação com clientes do mundo inteiro, a D2L respalda a aprendizagem online e presencial de milhões de pessoas.

A Brightspace, da D2L, é uma plataforma de aprendizagem em nuvem premiada, criada para pessoas que se importam de verdade com o sucesso dos alunos e a equidade na educação. A Brightspace é uma solução robusta usada por mais de mil clientes em mais de 40 países nas áreas de educação básica, ensino superior, serviços de saúde, associações e nos setores governamental e corporativo.

Para dar o próximo passo na sua transformação digital, entre em contato com a D2L em [D2L.com](https://www.d2l.com).

-  /D2Linc
-  @D2L
-  @D2Les (espanhol) e @D2LBrasil (português)

SEDE GLOBAL

151 Charles Street West, Suite 400
Kitchener, ON, Canada
N2G 1H6

TELEFONE:

+1-519-772-0325 (No mundo todo)

LIGAÇÃO GRATUITA:

1-888-772-0325 (América do Norte)
0-800-452-069 (Nova Zelândia)
1-800-778-631 (Austrália)
0-800-891-4507 (Brasil)